

Modelos de mãe seguidos e evitados por mães com e sem depressão aos seis anos de vida de seus filhos

Mariana Matos Ayres da Silva¹, Giana Bitencourt Frizzo²



XXV SIC
Salão Iniciação Científica

1 Estudante de graduação de Psicologia, UFRGS, bolsista BIC/CNPQ
2 Doutora, orientadora

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A depressão materna é um transtorno que pode ter influência negativa na relação mãe-criança. Ainda que possa haver maior risco quando a mãe tem depressão no pós-parto, uma vez que um bebê possui maior dependência emocional de sua mãe do que uma criança mais velha, a depressão pode afetar o vínculo mãe-criança em vários outros momentos também (Frizzo, 2008).

O tornar-se mãe pode trazer à tona uma problemática antiga que a mãe talvez não tenha conseguido elaborar com a sua própria mãe (De Felice, 2000). Tal problemática pode aparecer em vários momentos do desenvolvimento a criança, pois os modelos de maternidade seguidos ou evitados são passíveis de constante reatualização (Stern, 1997).

OBJETIVO

❖ Investigar os modelos de mãe seguidos e evitados por mães com e sem depressão aos seis anos de vida de seus filhos, analisando também as lembranças das mães entrevistadas sobre suas próprias mães.

MÉTODO

Participantes

❖ Dez mães, idade média de 42 anos (DP=8,98), média de escolaridade de 11 anos (DP=2,95). Todas possuíam um filho de seis anos, sendo três meninas e sete meninos. Tais participantes faziam parte do projeto “*Depressão pós-parto e psicoterapia pais bebê: estudo de follow up aos seis anos de vida da criança*” (Frizzo et al., 2009).

Delineamento

❖ Grupos contrastantes (Nachmias & Nachmias, 1996)
❖ GRUPO 1: cinco mães que apresentavam indicadores de depressão ao seis anos de vida da criança, de acordo com o Inventário Beck de Depressão.
GRUPO 2: cinco mães que não apresentavam tais indicadores

Instrumentos

❖ Entrevista sobre experiência da maternidade (GIDEP & NUDIF, 2003a);
❖ BDI – Inventário Beck de Depressão - (Beck & Steer, 1993)

Análise

❖ A análise de conteúdo qualitativa das entrevistas (Bardin, 1977; Lavelle & Dionne, 1999) a partir de categorias baseadas em perguntas da Entrevista sobre a Experiência da Maternidade:

- ❖ 1. Modelo de Mãe a Seguir;
- ❖ 2. Modelo de Mãe a Evitar;
- ❖ 3. Lembranças da Própria Mãe aos Seis Anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

❖ **Categoria Modelo de Mãe A Seguir:** as mães com indicadores de depressão tinham maior tendência a não seguir nenhum modelo de mãe, em comparação ao grupo sem depressão (Maldonado, 1989).

“Não [seguí nenhum modelo], porque o meu método, até a maneira como eu escolhi criar o meus filhos assim, é... Eu sou muito jogada.”

❖ **Categoria Modelo de Mãe A Evitar:** as mães com depressão apresentaram significativamente mais, comparado ao grupo de mães sem depressão, um modelo a ser evitado já personificado por alguém – sendo, principalmente, a própria mãe ou outra familiar – cujo modelo de mãe elas desaprovavam (Brazelton & Cramer, 1992).

“Eu gostaria de não ser o modelo da minha mãe, apesar que hoje eu me dou muito bem com a minha. Mas eu sempre quis ser uma mãe diferente da minha.”

❖ **Categoria Lembranças da Própria Mãe Aos Seis Anos:** mães deprimidas apresentaram de modo geral lembranças de sua própria mãe como uma mãe ausente, distante e pouco afetiva (Radke-Yarrow e Zahn-Waxler, 1990).

“Que a mãe não, não ia na escola, nunca foi numa apresentação minha, nunca foi buscar minhas notas... bem o contrário de mim. Única coisa que ela foi, ela nunca trabalhou fora, sempre nos cuidou, ficou com nós em casa, mas não...em termos de atenção, totalmente diferente.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lembranças que as mães mantêm das suas próprias mães parecem estar associadas aos modelos de maternidade por elas seguidos ou evitados (Brazelton & Cramer, 1992; Lopes, Prochnow, & Piccinini, 2010; Schwengber et al., 2009; Stern, 1997), e parecem ser influenciados pela presença ou ausência de indicadores de depressão. Esses resultados corroboram outros estudos que têm destacado que um dos principais fatores de risco envolvidos na etiologia do transtorno de depressão materna na mulher é a qualidade de relacionamento interpessoal com a própria mãe (Cooper & Murray, 1995; Dunnewold, 1997; O'Hara, 1997; O'Hara, Rehm & Campbell, 1983).

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições70.
- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1993). *Beck Depression Inventory. Manual*. San Antonio: Psychological Corporation.
- Brazelton, T.B. & Cramer, B.G. (1992). As primeiras relações (M.B. Cipolla, Trans.). São Paulo: Martins Fontes.
- Cooper, P.J. & Murray, L. (1995). Course and recurrence of postnatal depression: evidence for the specificity of the diagnostic concept. *British Journal of Psychiatry*, 166, 191-195.
- De Felice, E. M. (2000). *A Psicodinâmica do Puerpério*. São Paulo: Vetor.
- Dunnewold, A. L. (1997) Evaluation and treatment of postpartum emotional disorders. Sarasota, FL: Professional Resource Press.
- Frizzo, G. B. (2008). Contribuições da psicoterapia breve pais-bebê para a conjugalidade e para a parentalidade em contexto de depressão pós-parto.
- Frizzo, G. B., Piccinini, C. A., Silva, M. R. & Lopes, R. C. S. (2009). Depressão pós-parto e psicoterapia pais-bebê: estudo de follow up aos 6 anos de vida das crianças. Projeto de pesquisa não publicado.
- Grupo de Interação Social, Desenvolvimento e Psicopatologia & Núcleo da Infância e Família (2003a). Entrevista diagnóstica. Manuscrito não-publicado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Lavelle, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lopes, R.d.C.S., Prochnow, L.P., & Piccinini, C.A. (2010). A relação da mãe com suas figuras de apoio femininas e os sentimentos em relação à maternidade. *Psicologia em Estudo*, 15, 295-304.
- Maldonado, M.T. (1989). *Maternidade e paternidade* (Vol. 2). Petrópolis: Vozes.
- Nachmias, C., & Nachmias, D. (1996) *Research methods in the social sciences*. London: Arnold.
- Radke-Yarrow, M. & Zahn-Waxler, C. (1990) Research on affectively ill parents: some considerations for theory and research on normal development. *Development and Psychopathology*, 2, 349-366.
- O'Hara, M.W. (1997). The nature of postpartum depressive disorders. In: L. Murray & P.J. Cooper. *Postpartum depression and child development* (pp.3-34). New York: The Guilford Press.
- O'Hara, M.W., Rehm, L. P., & Campbell S.B., (1983). Postpartum depression: a role for social network and life stress variables. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 171, 336-341.
- Schwengber, D.D.d.S., Prado, L.C., & Piccinini, C.A. (2009). O impacto de uma psicoterapia breve pais-bebê para as representações acerca da maternidade no contexto da depressão. *PSICO*, 40(3), 382-391.
- Stern, D. (1997). *A constelação da maternidade: O panorama da psicoterapia pais/bebê*. (M.A.V. Veronese, Trans.) Porto Alegre: Artes Médicas.